

A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO DE CUSTOS PARA AS COOPERATIVAS DA AGRICULTURA FAMILIAR

THE IMPORTANCE OF COST MANAGEMENT FOR FAMILY FARMING COOPERATIVES

Carlos Leandro da Silva Matos¹, Marcio Caetano de Azevedo Lopes², Etiene Santiago Carneiro³, Adriana Carneiro da Silva⁴

¹Graduado em Tecnologia em Gestão de Cooperativas do Instituto Federal Baiano (IF Baiano). E-mail: leomattos25@hotmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6584-1028>.

²Doutorando em Desenvolvimento Rural Sustentável pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste). Mestre em Gestão de Políticas Públicas e Segurança Social pela Universidade Federal do Recôncavo Baiano (UFRB). Professor de Administração Rural do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano). E-mail: mrcaetano@yahoo.com.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8302-9359>.

³Mestra em Educação Profissional e Tecnológica (IFBA); Professora de Administração do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano). E-mail: etienescarneiro@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0335-4958>.

⁴Mestra em Geografia pela Universidade Federal da Bahia (UFBA); Professora da Universidade do Estado da Bahia (UNEB); E-mail: adcsilva@uneb.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5562-6623>.

Recebido: 28/03/2022

Aceito: 01/04/2022

Publicado: 14/04/2022

RESUMO: As cooperativas da agricultura familiar são um importante setor da economia, sendo uma grande referência no setor agropecuário, por abastecer a mesa de milhões de brasileiros com uma diversidade de produtos alimentares e por se apresentar como fonte de trabalho e renda à muitas famílias agricultoras, além de estimular o desenvolvimento socioeconômico de várias regiões. Desse modo, é importante que as cooperativas desenvolvam uma gestão de custos no sentido de manter a sua sustentabilidade econômica e financeira. Assim, o objetivo deste estudo é demonstrar a importância da gestão de custos para as cooperativas da agricultura familiar. Para o alcance desse objetivo, utilizou-se literatura especializada com base em artigos, livros, Trabalhos de Conclusão de Curso, entre outros. A partir das discussões abordadas, percebeu-se que uma gestão de custos adequada pode oferecer informações precisas sobre custos nas atividades desenvolvidas, além de ser uma excelente fonte de informação para a tomada de decisões de cunho gerencial nas cooperativas da agricultura familiar. A análise aqui apresentada demonstra limitado referencial bibliográfico sobre o tema e a necessidade da superação de determinados obstáculos que inviabilizam o uso dos sistemas de custeio nas cooperativistas.

Palavras-Chave: Contabilidade. Rural. Agricultores. Sustentabilidade.

ABSTRACT: Family farming cooperatives are an important sector of the economy, being a great reference in the agricultural sector, for supplying the table of millions of Brazilians with a diversity of food products and for presenting themselves as a source of work and income for many farming families, in addition to to stimulate the socioeconomic development of various regions. Thus, it is important that cooperatives develop cost management in order to maintain their economic and financial sustainability. Thus, the aim of this study is to demonstrate the importance of cost management for family farming cooperatives. To achieve this objective, specialized literature based on articles, books, Course Conclusion Works, among others, was used. From the discussions discussed, it was realized that proper cost management can provide accurate information about costs in the activities developed, in addition to being an excellent source of information for decision-making of a managerial nature in family farming cooperatives. The analysis presented here demonstrates limited bibliographic reference on the subject and the need to overcome certain obstacles that make the use of costing systems unfeasible in cooperativists.

Keywords: Accounting. Rural. Sustainable.

1. Introdução

O Brasil é um dos maiores produtores de alimentos do mundo, tendo um grande reconhecimento no setor agropecuário. Fonte de trabalho e renda para milhões de brasileiros, o setor agropecuário brasileiro está dividido em agricultura patronal e a agricultura familiar. Segundo Ploeg (2014) a agricultura familiar possui técnicas produtivas e sustentáveis que são simples, inovadoras e possui determinados dinamismos sociais, econômicos, culturais, entre outros, além de fortalecer o desenvolvimento socioeconômico de uma diversidade de comunidades rurais. De acordo com o IBGE (2017), o pequeno agricultor familiar é responsável por fornecer boa parte do que o brasileiro consome de alimentos diariamente.

Entre os principais mercados que esses agricultores utilizam, de acordo com Delgado e Bergamasco (2017), estes variam de mercados institucionais a mercados locais. As cooperativas têm um papel de fortalecimento para esses agricultores, conforme abordam Costa, Amorim Junior e Silva (2015). Neste contexto socioprodutivo que atuam as cooperativas da agricultura familiar, a importância da gestão de custos torna-se bem pertinente (SOUZA FILHO *et al.* 2004). Conforme abordam Estevam *et al.* (2012) a organização dos agricultores em cooperativas colabora para a comercialização dos produtos da agricultura familiar. Por sua vez, Martins (2003) aborda que a gestão de custos é um sistema que pode ser utilizado em áreas agrícolas, mas difere a sua usualidade de outras áreas econômicas. Conforme Bacic *et al.* (2011) a gestão de custos vai além de necessidade contábil, ela é uma necessidade administrativa, pois busca entender os custos nas atividades produtivas das organizações.

Alguns métodos são importantes para serem observados no tema da gestão de custos. O método de custeio por absorção, conforme Bacic *et al.* (2011), é utilizado para a distribuição de todos os custos das atividades produtivas. Já o método de custeio variável, de acordo com Martins (2010), é uma excelente forma de identificar os custos das atividades e dos processos, possibilitando uma visão mais ampla. Também cabe reforçar a importância do Custeio Baseado em Atividades que, conforme Bacic *et al.* (2011), é baseado a calcular os custos indiretos das atividades por setor.

Desse modo, as cooperativas da agricultura familiar podem utilizar os métodos de gestão de custos com a finalidade de tornar-se mais competitivas, fazendo necessário o uso eficiente destes métodos. O objetivo deste estudo é demonstrar a importância da gestão de custos para

A importância da gestão de custos para as cooperativas...

as cooperativas da agricultura familiar. Para o alcance deste objetivo, este trabalho baseou-se em literatura especializada sobre o tema da gestão de custos, agricultura familiar e cooperativas da agricultura familiar. Do mesmo modo, este estudo se justifica no sentido de suprir uma lacuna de pesquisa sobre o tema.

Este trabalho está dividido, além desta seção de introdução, em mais quatro seções. A segunda seção apresentamos o referencial teórico que traz uma abordagem sobre agricultura familiar, cooperativismo e gestão de custos. Já a seção três, está apresentada a metodologia utilizada nesta pesquisa. Em seguida, na seção quatro, apresentamos os resultados e discussões, que aborda a importância da gestão de custos e as cooperativas da agricultura familiar, bem como os desafios no uso da gestão de custos. Por fim, na seção cinco, estão apresentadas as considerações finais com uma breve discussão sobre o tema pesquisado.

2. Referencial Teórico

2.1. A agricultura familiar a partir do contexto nacional

No Brasil a produção agropecuária é desenvolvida por dois principais setores: a agricultura patronal e a agricultura familiar. A agricultura patronal é aquela que utiliza massivamente as possibilidades tecnológicas disponíveis para a produção em escala, além de possuir trabalhadores contratados fixos ou temporários em propriedades de tamanhos médios ou grandes.

Um aspecto a se destacar é que esse tipo de propriedade prioriza o monocultivo de culturas voltadas à exportação, como por exemplo: soja, milho, algodão, entre outras. Já na produção oriunda da agricultura familiar, o manejo da terra é realizado por pequenos grupos de trabalhadores rurais geralmente pertencentes a uma mesma família, sendo esse núcleo familiar a mão de obra predominante na produção e, mesmo não dispendo de tantos recursos tecnológicos, contudo, detém uma forte característica em torno da diversificação da sua produção (ALVES, 2019).

Conforme observa Sauer (2008), contrapor o mito da superioridade econômica da agricultura patronal, é essencial para o fortalecimento da agricultura familiar. De acordo Ploeg (2014, p. 7) “a agricultura familiar não é definida pelo tamanho da área cultivada, mas pela forma que as pessoas plantam e vivem”. A agricultura familiar é a principal responsável pela produção

dos alimentos que são disponibilizados para o consumo da população brasileira. Conforme observado nos dados do último Censo Agropecuário, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2017, o Brasil detém pouco mais de cinco milhões estabelecimentos rurais, destes, quase 77% são essencialmente familiares (IBGE, 2017) e estão dispersos em todo o país.

Em extensão de área, a agricultura familiar ocupa aproximadamente cerca de 80,9 milhões de hectares, o que representa cerca de 23% da área utilizada para desenvolver atividades agropecuárias. Contudo, mesmo ocupando uma área de 23% do território do país, a agricultura familiar é responsável por aproximadamente mais de 15 milhões de pessoas ocupadas no campo, o que representa 67% dos trabalhadores do setor agropecuário (IBGE, 2017). É importante afirmar que cerca de 70% dos estabelecimentos da agricultura familiar têm área entre 1 e 50 hectares (IBGE, 2017). De acordo com Silva (2015) os agricultores produzem alimentos saudáveis, visando a preservação do solo, além do uso consciente dos recursos naturais.

Outro ponto importante é que a agricultura familiar é uma grande fonte de geração de trabalho e renda para os membros das famílias desses agricultores. Segundo Schneider (2003) a pluriatividade encontrada na agricultura familiar é uma peculiaridade historicamente idealizada e mostrar-se na essência dos seus sistemas produtivos.

A agricultura familiar carrega a promessa de criar práticas agrícolas altamente produtivas, sustentáveis, simples, flexíveis, inovadoras e dinâmicas. Tendo em conta todas essas características, a agricultura familiar pode contribuir significativamente para a soberania e segurança alimentar e nutricional. Ela pode fortalecer o desenvolvimento econômico de diversas maneiras, criando empregos e gerando renda. Pode elevar o grau de resiliência econômica, ecológica e social das comunidades rurais. Pode também gerar postos de trabalho atrativos para grande parte da sociedade, assim contribuindo consideravelmente para a emancipação de suas parcelas mais oprimidas. A agricultura familiar pode ainda favorecer a manutenção de belas paisagens e da biodiversidade (PLOEG, 2014, p. 11).

Ainda conforme Ploeg (2014), a agricultura familiar controla os principais recursos pertencentes à família como terras, animais, os cultivos, entre outros. O autor ainda aborda que esse conhecimento faz com que haja o uso combinado de recursos (PLOEG, 2014), gerando uma integração com a comunidade em que atua, trazendo alguns retornos, como a participação em cooperativas e o acesso aos mercados em que esses produtores comercializam a produção. Conforme Schneider (2003), dada a sua vulnerabilidade social e econômica, os agricultores buscam melhores condições de remuneração. Por isto, o máximo empenho ao fortalecimento das

A importância da gestão de custos para as cooperativas...

atividades agrícolas como meio de inclusão dos agricultores na economia. (SCHNEIDER, 2003).

Os canais que esses agricultores utilizam para a comercialização variam entre mercados que vão desde os mercados locais aos mercados institucionais, tais como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE)” (DELGADO; BERGAMASCO, 2017). Para o agricultor, os mercados locais têm grande relevância por ser uma cadeia curta de comercialização, tais como as feiras livres ou outros canais que estão conectados às vendas junto às cooperativas, entre outros.

A comercialização é uma forma de gerar ocupação e renda à juventude rural, que é fundamental para a agricultura familiar, uma vez que o jovem é primordial para a continuidade dos empreendimentos familiares, além de evitar a migração desses jovens para os grandes centros. Esse processo de manter o jovem agricultor favorece também a conservação de sua cultura, crenças e ao mesmo tempo gera renda a esses jovens que permanecem no seu local quando existe a oportunidade de reprodução socioeconômica.

De acordo com Mattei (2014) é neste cenário histórico-estrutural que a agricultura familiar se encontra fixada, independentemente de sofrer dificuldades para obter acesso aos benefícios das políticas públicas, continua sendo uma forma de produção que busca estabelecer sistemas produtivos focalizados na biodiversidade, na importância do trabalho familiar, na inserção de jovens e de mulheres, no cultivo de alimentos designados à segurança alimentar e nutricional da população e no estímulo à democratização da obtenção à terra e a outros meios de produção como tática de construção do meio rural sustentável (MATTEI, 2014).

Neste contexto do desenvolvimento sustentável, a agroecologia contribui para a melhoria dos níveis de sustentabilidade no meio rural, por meio de várias ações que possibilitem a harmonia entre o meio ambiente, a sociedade e a economia, gerando um modelo de economia sustentável (WIZNIEWSKY; KAUFMANN; PASQUALOTTO, 2019) e isso é reproduzido não só nas práticas do campo quando são focadas as produções sustentáveis, mas sobretudo, pelas demandas da sociedade em torno dos alimentos mais saudáveis que são produzidos a partir de um contexto ecológico. No entanto, esse processo produtivo realizado pela agricultura familiar necessita de práticas de gestão mais eficientes na produção das propriedades ou cooperativas da agricultura familiar. Existem agricultores em diferentes regiões com condições de produção adequadas e com amplo mercado consumidor, além de oferta de crédito e, ao mesmo tempo, existem outros

agricultores em situação contrária, menos favoráveis (WIZNIEWSKY; KAUFMANN; PASQUALOTTO, 2019).

Consistindo em diferenças entre esses dois cenários, esses agricultores necessitam da capacidade de gestão do empreendimento, ferramenta indispensável para garantir competitividade comercial (SOUZA FILHO et al., 2004). Assim, as cooperativas atuam como meio de fortalecimento desses agricultores. De acordo Costa, Amorim e Silva (2015) as cooperativas, na condição de sociedade de pessoas, se distinguem das empresas convencionais. Entretanto, nas associações de pessoas, o relacionamento entre a organização e seus sócios é de extrema importância, além das habilidades administrativas e operacionais, bem como na participação dos cooperados no processo de autogestão.

2.2. A importância das cooperativas para a agricultura familiar

As origens do cooperativismo que conhecemos atualmente, de acordo com Singer (2002), originou-se em Rochdale, na Inglaterra, a primeira cooperativa moderna no século 19. Época da Revolução Industrial, os operários viviam em condições muito precárias, com baixos salários, excesso de horas trabalhadas e péssimas condições de segurança, existindo também fome e desemprego nos bairros operários (SINGER, 2002).

Hoje o cooperativismo é um modelo socioeconômico atuante em cerca de 150 países e reúne aproximadamente um bilhão de pessoas em todo mundo e está em amplo crescimento no Brasil, onde existem aproximadamente 15,5 milhões de cooperados e cerca de 5.314 cooperativas com registro ativo (OCB, 2020). Segundo Benato (2003) o cooperativismo defende as causas em prol de uma sociedade igualitária, mais humana, no qual o indivíduo tem os mesmos direitos e obrigações. O movimento cooperativista tem como foco a cooperação coletiva, quando todos os cooperados trabalham juntos buscando o mesmo objetivo. É importante evidenciar que as pessoas que formam a sociedade estão cooperando o tempo todo, a cooperação está em situações simples, em casa e no trabalho, em projetos mais complexos, basta destacar que todos os dias nós dependemos da cooperação de outros indivíduos na realização tarefas mútuas.

O Sistema Cooperativista se vale do Sistema Capitalista como poder monetário, se vale do Sistema Socialista como poder social e igualitário, mas, independentemente de ambos, se alicerça única e exclusivamente no homem. O homem não é remunerado pelo que tem. O homem não é remunerado pelo que representa na sociedade. O homem é entendido,

A importância da gestão de custos para as cooperativas...

compreendido e remunerado de acordo com sua energia produtiva. No Sistema Cooperativista, quem mais tem se torna sócio de quem menos tem e ambos passam a ter um convívio de igualdade e de cooperação mútua (BENATO, 2003, p. 10).

No Brasil é a Lei nº. 5.764/71 que rege o cooperativismo. Uma cooperativa é constituída com o capital dos cooperados, com estatuto e regimento interno que seguem as diretrizes da Lei nº 5.764/71. Vale destacar que os sete princípios do cooperativismo que, de acordo com a OCB (2020), são: Adesão Livre e Voluntária, Gestão Democrática, Participação Econômica, Autonomia e Independência, Educação, Formação e Informação, Intercooperação e Interesse pela Comunidade. O movimento cooperativista foca em oferecer produtos e serviços aos cooperados e sociedade como um todo, com preços justos e qualidade, tendo como meta a melhoria das condições para que os cooperados possam ter poder de negociação, melhoria da renda, entre outros. As cooperativas possuem muitas particularidades, como a autogestão que a diferencia das empresas convencionais.

Talvez a principal diferença entre economia capitalista e solidária seja o modo como as empresas são administradas. A primeira aplica a heterogestão (...) a empresa solidária se administra democraticamente, ou seja, pratica a autogestão. (...) são duas modalidades de gestão econômica que servem a fins diferentes (SINGER, 2002, p. 16-23).

Na gestão tradicional quem toma as decisões da organização são os níveis hierárquicos superiores, já na heterogestão a decisão cabe a cada indivíduo da organização, não importando o cargo em que ele ocupa, constituindo uma forma de distribuir autoridade igualitária na organização (SINGER, 2002). Para Cunha (2015) a importância social atribuída às cooperativas, que em muitos casos é a única forma de organização e comercialização em municípios e regiões. Esse modelo de relações entre cooperativa e cooperado, gera uma maior eficácia na utilização dos recursos disponíveis. O cooperativismo tem promovido a cultura de cooperação, da ética e solidariedade, da educação (STEFFEN; BÜTTENBENDER, 2006).

A educação cooperativista é fundamental neste processo entre agricultores familiares, os mercados e a sociedade. De acordo com Freitas e Freitas (2021) é possível perceber que através do cooperativismo os cooperados possuem uma série de benefícios como a criação de canais de diálogo entre a cadeia produtiva e consumidora, oferta melhor de assistência técnica, um melhor planejamento produtivo, melhores preços de aquisição de insumos, melhor poder de negociação dos agricultores com governos, fortalecimento das relações com as ONGs, entre outras.

De acordo Estevam et al. (2012), esse formato de organização cooperativa tem colaborado na superação de importantes obstáculos na comercialização dos agricultores familiares, possibilitando as escalas de produção e logística.

Quando a agricultura familiar se une às cooperativas, têm uma oferta de mais canais de diálogos com outros produtos cooperados, havendo uma troca de conhecimento mútuo que pode favorecer na melhoria da produção e conseqüentemente na qualidade de vida desses agricultores cooperados.

As cooperativas oferecem um meio pelo qual grupos desfavorecidos podem trabalhar juntos, compartilhar os riscos e resolver problemas comuns. O seu papel na agricultura tem sido reconhecido, por oferecer estabilidade e segurança para pequenos agricultores que lutam sozinhos para fazer frente à concorrência e mudanças no ambiente competitivo (ANDRADE; ALVES, 2013, p. 197).

As cooperativas da agricultura familiar continuamente necessitam de adaptações de suas posturas para se ajustarem às mudanças contínuas dos mercados em que estão inseridas e ter como competir frente a outros mercados, protegendo-se do avanço da agricultura patronal e para superar essa realidade a busca por profissionais capacitados têm sido essenciais para uma adaptação aos novos cenários do mercado competitivo (ANDRADE; ALVES, 2013).

Com mudanças mercadológicas constantes, as cooperativas necessitam de uma resposta adaptativa à essas transformações, significando que muitas vezes essa adequação é fator predominante aos interesses da organização, uma vez que a cada dia precisam usufruir de novas tecnologias para que possam produzir com boa qualidade e ao mesmo tempo mantendo o controle sobre os custos de produção. Segundo Martins (2010) para a sobrevivência das organizações nesses mercados uma vez que ficam mais competitivos, a organização necessita traçar e alcançar elevados níveis de qualidade, eficiência e produtividade, suprimindo desperdícios e diminuindo custos.

Desse modo, é indispensável que os gestores obtenham informações concisas, tempestivas e atuais para um apoio eficaz ao método decisório (MARTINS, 2010). As atividades desenvolvidas por cooperativas e seus cooperados, geram custos, como qualquer outra organização. Desse modo, é fundamental a implantação e adequações constantes no sistema de gestão para manter a cooperativa competitiva não só no cenário comercial, mas em outras áreas como na sustentabilidade econômica e financeira do empreendimento.

2.3. Gestão de custos: conceitos e aspectos importantes

Conforme Leão (2008) os custos e as despesas fazem parte do grande conceito de gastos de uma empresa. Esses gastos representam a compra de um produto ou serviço qualquer que já no sacrifício financeiro da empresa o impacto no caixa ou a entrega ou a promessa de entrega de ativos e produtos realizados, como por exemplo a compra de matérias-primas, honorários da diretoria, compra de imobilizado, energia, telefone e manutenção das instalações (LEÃO, 2008). Segundo Sens (2011) a gestão de custos é uma importante ferramenta no auxílio da administração na geração de dados precisos usados nas tomadas de decisões.

A gestão ajuda na análise e interpretação dos dados das organizações com o objetivo de garantir a sustentabilidade da organização. Com esse desafio em garantir a sustentabilidade no mundo competitivo, a gestão de custos é uma poderosa ferramenta usada na avaliação de desempenho, controle da gestão e na utilização de recursos nas etapas produtivas e administrativas e na prospecção de lucro (SENS, 2011). Quando um empreendimento com viés econômico reduz os seus custos e aumenta a sua produtividade oferecendo produtos e serviços de qualidade, a cooperativa ganha novos mercados, além de um poder financeiro, conhecimento mercadológico que norteia as organizações em períodos diversos, que vai desde um bom ano para o setor em que atua a cenários de crises, visando conciliar crescimento da cooperativa com redução de custos.

A boa gestão dos dispêndios, ou seja, o sacrifício financeiro decorrente dos atos cooperados, ajuda a determinar o preço certo dos produtos e serviços que condizem com a realidade tanto da cooperativa, quanto do mercado. Com o cenário do mundo competitivo cada vez mais acirrado, a redução de desembolsos tem sido fundamental (MARTINS, 2010). A gestão faz com que a organização diminua suas despesas e maximize os seus rendimentos constantemente, sempre com menor número de gastos possível, esse controle de gastos é muito importante para fornecer as informações necessárias sobre a rentabilidade e desempenho das atividades da organização.

De acordo com Guerreiro (2011) rentabilidade é o retorno de um investimento, sendo indicado por um percentual ligado ao lucro líquido aos investimentos da organização. A gestão de custos pode trazer informações claras sobre todos os gastos, despesas ou investimentos da

empresa, para saber como trabalhar da melhor maneira possível e ter sempre os melhores resultados que a gestão pode proporcionar, além de manter uma base muito sólida de informações para conseguir tomar melhores decisões, sem a gestão de custos, o gestor tem mais dificuldades em entender quais seriam os próximos passos de uma organização (MARTINS, 2010).

As organizações, de um modo geral, efetuam gastos no seu dia a dia para que possam funcionar. Esses gastos podem ser efetuados para administrar, vender produtos, produzir, contratar transportadoras, pagar salários, transporte e treinamento de colaboradores, energia elétrica consumida, gerenciamento de um projeto ou de uma área, manutenção dos equipamentos, aluguel, compra de matéria-prima, de embalagens, de veículos para transportar seus produtos. Enfim, para resumir, podemos relacionar uma infinidade de gastos, independente do ramo de atividade da empresa, seja comercial, prestadora de serviço ou industrial (SENS, 2011, p. 3).

Qualquer organização com fins econômicos tem a necessidade de tornar seus produtos e serviços competitivos, já que o crescimento ou até mesmo a sobrevivência da organização, depende da elaboração de uma gestão de custos impecável e que proporcione cada vez mais preços competitivos para atrair novos mercados, a gestão de custos é uma das mais importantes áreas em qualquer empresa, sendo que o aperfeiçoamento da gestão de custos leva o empreendimento a ter resultados econômicos sólidos (BACIC et al., 2011).

Segundo Martins (2010) o equilíbrio de custo perfeito de produção de um certo bem ou serviço, consiste em conseguir os melhores materiais para a produção com bom custo, além de dispor de uma eficiente mão-de-obra, para poder usufruir de toda a capacidade produtiva da organização fazendo o equilíbrio entre produtividade e a redução dos custos a fim de garantir uma maior rentabilidade.

Para o alcance desses objetivos foram desenvolvidos diversos modelos de gestão, um desses modelos é a gestão de custos, que se define como um processo que utiliza de técnicas multidisciplinares, que guiam os gestores a compreenderem as origens dos custos (SENS, 2011). Dessa forma, cabe a identificação de todos os custos, os quais representam os gastos de uma organização, assim como os excessos e as oportunidades para melhor aplicação dos recursos. Além disso é importante salientar que, com a gestão de custos, é possível evitar que os gastos ultrapassem as receitas, utilizando como ferramenta o controle de custos.

Contudo, vale salientar que custos e despesas são diferentes. Que também tem custos fixos e variáveis, além de despesas fixas e variáveis que precisam entrar na formulação da gestão

A importância da gestão de custos para as cooperativas...

de custo. De acordo com Martins (1990), o custo é o gasto ligado à produção de bens e serviços da organização e são apurados na atividade-fim da empresa. Segundo Leão (2008) esses custos representam gastos efetivados na empresa na produção de bens ou serviços.

Esses custos classificam em: matéria-prima utilizada no processo produtivo, salário do pessoal do setor da produção, manutenção das máquinas da fábrica, depreciação das máquinas, custos indiretos de fabricação, entre outros. As despesas, por outro lado, são os gastos que ocorrem na obtenção de receitas (SENS, 2011).

Quadro 1. Classificação dos gastos conforme Martins (1990)

Terminologia dos gastos	Características
Despesa	Bem ou serviço consumido diretamente ou indiretamente para a obtenção de receitas.
Investimentos	Gasto ativado em função de sua vida útil ou de benefícios atribuíveis a futuro(s) período(s).
Custo	Gasto relativo a bem ou serviço utilizado na produção de bens ou serviços.
Perda	Bem ou serviço consumidos de forma anormal e involuntária.
Desperdício	Gasto excedente pelo mal uso dos recursos.

Fonte: Adaptado de Martins (1990).

Conforme Bacic et al. (2011) existem diversos métodos de custeio, contudo os mais praticados são: custeio por absorção, método de custeio variável e custeio baseado em atividades. Esses métodos são usados por diversos empreendimentos comerciais e de acordo com Borgert et al. (2008) os métodos de custeios são técnicas de uso para definir os custos de produtos e serviços e a objetividade de uso desses métodos é a forma padronizada e direta de apuração e conclusão dos custos totais da empresa com o intuito de traçar metas e estratégias.

O **custeio por absorção** de acordo com Bacic et al. (2011), é quando o produto que está sendo fabricado absorve todo valor de gasto que pode ser matérias-primas, mão de obra direta, custos indiretos de fabricação no esforço da produção, entre outros. Por isso, o custeio por absorção representa a apropriação, ou seja, a distribuição de todos os custos do processo

produtivo, sejam eles diretos e indiretos, fixos e variáveis atribuídos nos produtos ou serviços elaborados nas organizações (MARTINS, 2010). Este método atende os princípios fundamentais da contabilidade em que os gastos relacionados aos esforços de produção e somente eles são alocados aos produtos ou serviços. Esse método é o único aceito pela Legislação Fiscal Lei nº 6.404/1976¹.

Já o método do custeio variável, conforme Martins (2010), é uma forma extraordinária para a identificação do custo das atividades e dos processos, que possibilita uma visão ampla para a análise da vinculação custo/benefício de cada atividade ou processos das organizações. Esse método aceita a verificação de quanto se gasta em atividades, tarefas e processos em que não se agrupa valor ao produto.

Conforme Bacic et al. (2011) o método de custeio variável não é um método legal, ou seja, não é aceito para fins contábeis, ele é um método gerencial e muito importante, em especial quando a empresa tem muitos itens sendo produzidos. Pelo método de custeio direto ou variável é possível identificar muitas informações importantes para tomada de decisão, uma delas é a chamada margem de contribuição, que se trata de um elemento do custeio direto ou custeio variável (MARTINS, 1990), que é utilizado para tomamos as melhores decisões, pois a identificação de quanto cada um dos itens que estão sendo produzido na sua organização ou comercializados.

O **Custeio Baseado em Atividades** (Método de Custeio ABC), conforme com Bacic et al. (2011), esse método de custeio é baseado a calcular os custos indiretos às atividades realizadas por cada setor, sejam auxiliares ou produtivos. O conceito do método é que as atividades gastam recursos, ou seja, geram custos indiretos que devem ser calculados no produto ou serviço (BACIC et al. 2011). De acordo com Sens (2011), a gestão de custos pode proporcionar dentro de qualquer empresa alguns pontos importantes, como por exemplo: redução de custos, reduzir gastos desnecessários ou excessivos, que tornam o bem ou serviço competitivo.

Segundo Crepaldi (2016) as transformações e os novos desafios ambientais encarados pelas organizações têm estabelecido grande esforço para atualização no âmbito da contabilidade no que diz respeito aos métodos de custeio. Perante o crescente avanço tecnológico e

¹ Lei das Sociedades por Ações (Lei nº 6.404/1976), também conhecida como Lei das S.A., é a lei que rege as sociedades anônimas no Brasil.

A importância da gestão de custos para as cooperativas...

metodológico ocorrido nos últimos tempos e do contínuo aumento da competitividade, surgiu a primordialidade do aumento da qualidade, da otimização do tempo e da diminuição dos custos por parte das organizações a fim de impedirem a perda de espaço no mercado (CREPALDI, 2016). O controle dos custos tem um papel crucial dentro de uma organização, que contribuem com sucesso ou fracasso da mesma. Percebe-se a necessidade cada vez maior de um sistema de gestão integrado buscando assim controlar e prevenir os custos inerentes ao funcionamento do empreendimento, com objetivo de manter o equilíbrio produtivo e financeiro da organização (MARTINS, 2003).

3. Metodologia

Este trabalho se baseia na possibilidade de apresentar um ensaio teórico, visando demonstrar a importância da gestão de custos nas cooperativas da agricultura familiar. Neste sentido, este trabalho visa atender ao seguinte **Problema de Pesquisa**: Qual a importância da gestão de custos para as cooperativas da agricultura familiar?

Do ponto de vista do objeto, esta pesquisa é de natureza exploratória e parte de uma revisão bibliográfica que, segundo Gil (2008), tem como intuito o desenvolvimento e esclarecimento e a modificação de conceitos e ideias, tendo em vista a formulação dos problemas mais precisos ou teorias que devem ser estudadas para estudos futuros. Análises com esse propósito são desenvolvidas com a finalidade de proporcionar uma visão geral sobre de um determinado acontecimento, esse tipo de pesquisa é realizada principalmente quando o tema analisado é pouco explorado e torna-se complexo a formulação de hipóteses precisas e instrumentalizáveis (GIL, 2008).

A literatura utilizada para este trabalho foi selecionada considerando os critérios de estudos que baseiam a temática da gestão de custos em cooperativas da agricultura familiar, priorizando trabalhos empíricos ou de revisão de literatura que apresentavam contextos e abordagens pertinentes à pesquisa. Desse modo, a coleta dos dados desse estudo foi desenvolvida através de buscas realizadas na plataforma *Google Acadêmico*, utilizando as seguintes expressões: “Agricultura familiar”, “Cooperativas”, “Gestão de custos”.

Os resultados das buscas apresentaram uma expressiva quantidade de artigos, cartilhas, monografias, dissertações, teses e livros, com buscas realizadas entre os períodos de 7 de maio

de 2021 a 5 de setembro de 2021. Contudo, a busca resultou em um baixo número de trabalhos acadêmicos que discutem especificamente sobre a importância da gestão de custos nas cooperativas da agricultura familiar, apontando que há uma lacuna sobre o referido tema, tanto na literatura nacional, quanto internacional.

4. Resultados e Discussão

4.1. *A gestão de custos e as cooperativas da agricultura familiar*

As cooperativas realizam ações comerciais, já que a sua sobrevivência depende da comercialização de produtos e serviços. O desígnio destas operações não é originar benefícios para as cooperativas em relação ao trabalho dos cooperados, mas buscar atender aos interesses e necessidades de seus cooperados (COSTA; AMORIM JUNIOR; SILVA, 2015). As cooperativas da agricultura familiar são um importante setor socioeconômico do país e a cada dia buscam meios de tornar-se mais competitivas, fazendo necessário o uso dos métodos de gestão de custos. Esse mercado competitivo faz com que as cooperativas da agricultura familiar busquem meios de controlar os seus custos, cabendo esse papel a gestão de custos. Segundo Costa; Amorim Junior e Silva (2015), desconhecer quais produtos e serviços traz sobras à cooperativa é um risco.

Os autores utilizados neste estudo são unânimes sobre a importância da gestão de custos nas organizações. Porém o vasto acervo bibliográfico que discorre sobre gestão de custos, tem sido elaborado para empresas convencionais, tendo escassez de estudos com o referido tema voltado as cooperativas da agricultura familiar, fazendo-se necessários mais estudos sobre o tema. Segundo Gura (2018) o pequeno produtor rural familiar desempenha uma ação fundamental para a produção de alimentos de uma nação, eles são responsáveis por levar a diversificação de produtos alimentar que chegam à nossa mesa, tornando a agricultura familiar um setor crucial para a economia (GURA, 2018).

Diante da importância desse setor econômico, o seu fortalecimento torna-se indispensável e um dos pontos desse fortalecimento é a realização eficiente da gestão de custos, já que a gestão de custos é relevante para o contexto das organizações, incluído as cooperativas da agricultura familiar (CAMPOS, 2016). Levando em consideração que a gestão de custos está em todos os níveis das organizações, desde o setor estratégico ao operacional.

A importância da gestão de custos para as cooperativas...

Conforme Franco et al. (2015) quando o agricultor consegue ter um adequado domínio na gestão de custos, o processo da tomada de decisão simplifica-se, tornando-se rápido e eficiente. Este fato pode ser um dos maiores desafios enfrentados por parte dos proprietários rurais que administram sua propriedade, tornando fundamental a busca por auxílio para o tratamento adequado dos custos (GURA, 2018).

Segundo Fonseca (2018) a gestão de custo para esses agricultores pode ser complexa, pois os agricultores familiares precisam de conhecimentos administrativos, gerenciais e técnicos para poder esquematizar e estruturar a sua produção e o controle é fundamental para gerenciar os custos, formar preços de comercialização, atender a demanda do mercado consumidor, entre outros. Contudo, os agricultores familiares, mesmo não utilizando as práticas da gestão de custos, reconhecem a sua relevância na gestão das propriedades produtivas GURA (2018). Conforme Couto, Dufumier e Reis (2013) o agricultor familiar é responsável por gerir as pessoas e atividades que estão inseridas no processo produtivo e dispõem de uma autêntica autonomia de decisão para harmonizar-se, sempre que necessário, como as condições ambientais e econômicas.

De tal modo, o produtor procura gerenciar o emprego da sua própria mão-de-obra familiar, do melhor modo possível, escalonando as suas ocupações ao longo de todo o ano produtivo. Ainda segundo o autor, as cooperativas são organizações centradas nas pessoas. Além de atuar com ética e princípio, busca a capacidade transformativa que proporcione benefícios às pessoas com um desenvolvimento sustentável. As cooperativas podem ser consideradas um modelo empresarial ideal para implementar os objetivos de desenvolvimento sustentável.

Neste ponto, a gestão de custos é necessária para auxiliar nesses objetivos comuns para das cooperativas desenvolver de modo sustentáveis. Segundo Sausen et al. (2020) o movimento cooperativista está experimentando novas dinâmicas no campo da governança, sustentabilidade e ajudando a alcançar resultados que está alavancando o desenvolvimento econômico e social dos seus associados e das localidades em que atuam (SAUSEN et al. 2020).

Segundo Gouveia (2016) as cooperativas possuem interesse pela comunidade, onde fica explícito o foco no desenvolvimento sustentável nas comunidades em que essas cooperativas atual, com respeito e ao desenvolvimento com respeito ao meio ambiente. Entre as ações que as cooperativas podem proporcionar, a educação inclusiva e equitativa a todos, promover a

igualdade de gênero e empoderamento as mulheres, proporcionar crescimento econômico sustentado, íntegro a todos. Segundo Singer e Machado (2000), algumas formas de organizações econômicas, como as cooperativas, atuam em sistemas de economia solidária, o que também representa formas de organização política da sociedade. Essas organizações da economia solitária, pregam um crescimento sustentável, em que o indivíduo produza respeitando o uso consciente dos recursos naturais.

Segundo Andrade e Alves (2013) as cooperativas criam meios para que grupos desfavorecidos possam atuar em conjunto, dividindo os riscos e as soluções dos obstáculos comuns. Entre esses obstáculos, estão as mudanças frequentes dos mercados consumidores, que obrigam as cooperativas a criarem adaptações, buscando a competitividade mercadológica (ANDRADE; ALVES, 2013).

4.2. As cooperativas e seus desafios no uso da gestão de custos

As cooperativas da agricultura familiar necessitam aprofundar ou dar a devida atenção à gestão de custos relacionadas à sua área de atuação. Essa área necessita de uma análise completa que requer dedicação e disciplina dos gestores referentes aos custos. Esse controle dos custos fornece informações como: onde os recursos estão sendo aplicados, se há desperdício de recursos, onde investir efetivamente, entre outras.

Segundo Alves (2010), o avançado tecnológico e as alterações constantes provocadas pela economia globalizada, tem afetado a agricultura e a pecuária, podendo causar competitividade e assim criar barreiras para a comercialização, mesmo que em pequena escala. O agricultor familiar não possui de subsídios específicos para lidar com essas barreiras comerciais e sofre com maior rigor as consequências de crises que o afetam no sistema econômico (ALVES, 2010). Neste contexto, a informação dos custos é um fator crucial na tomada de decisões de cunho gerencial, podendo sanar as necessidades do produtor e maximizar os bons resultados (ALVES, 2010).

A gestão de custos pode ser utilizada por qualquer organização com fins econômicos, de empresas a cooperativas, as organizações necessitam do uso contínuo desse tipo de gestão, para conhecer o custo que ocorre em todo o processo produtivo que ocorre nas. As cooperativas como qualquer outra organização que comercializam, necessitam de uma gestão de custo

A importância da gestão de custos para as cooperativas...

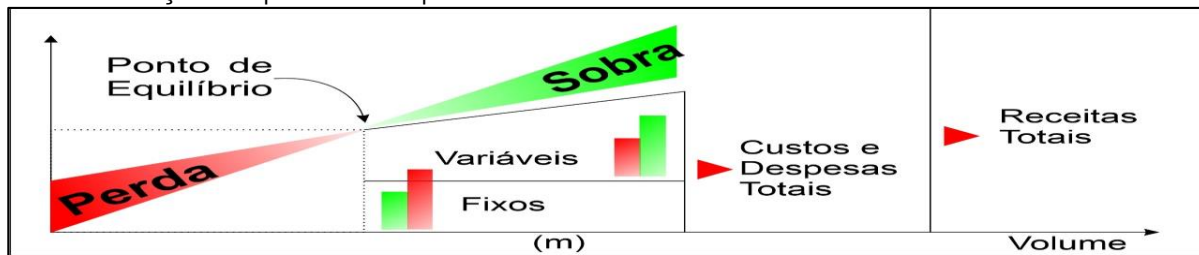
eficiente, que possa proporcionar maiores ganhos econômicos, além de informações sólidas do processo produtivo, já que essas informações são utilizadas para as tomadas de decisões gerenciais da organização. Entre esses dados Schneider (2003) cita a lucratividade que pode proporcionar investimentos em melhorias nas atividades das organizações, sendo o avanço tecnológico uma dessas melhorias.

Entre os métodos que uma cooperativa pode utilizar, está o método o custeio baseado em atividades - ABC, que parte do pressuposto em que os custos de uma cooperativa são gerados pelas atividades exercidas, e que essas atividades geram produtos e serviços, ou seja custos. De acordo com Bacic (2011) esse procedimento pode apurar com mais precisão as despesas e os custos indiretos. Que são ligados à atividade produtiva da organização. Por meio da análise das atividades, dos seus geradores de custos e dos utilizadores.

O método ABC apura os custos das atividades realizadas por uma organização e de constatar como essas ações estão ligadas a obtenção de receitas e o consumo de recursos. Conforme com Martins (1990), este método é uma ferramenta empresarial que tem como objetivo principal medir e melhorar a apropriação dos custos que são originados para produzir produtos, então ele se baseia nas atividades que realizam para fabricar aquele produto e fornece um grau maior de precisão sobre a atribuição do valor dos custos, até mesmo para após decidir seu preço de venda (MARTINS, 1990). Segundo Sens (2011), através da apuração utilizando o método ABC, é possível elaborar programas de redução e aperfeiçoamento dos processos produtivos, auxiliando as organizações a ter mais ganhos e uma maior eficiência produtiva.

Outro ponto fundamental da gestão de custos é que ela possibilita a apuração sobre o ponto de equilíbrio, algo tão importante para as organizações cooperativistas. De acordo com Bacic et al. (2011), o ponto de equilíbrio é quando há uma situação determinada que a receita é suficiente para cobrir todos os custos e despesas da organização e nesse caso a organização não possui sobra e nem perda. O ponto de equilíbrio fornece informações de qual volume de faturamento necessário a cooperativa precisa atingir para sanar todos os seus custos operacionais como demonstra na Figura 1.

Figura 1. Ilustração do ponto de equilíbrio



Fonte: Adaptado de Martins (2009).

Através da análise do ponto de equilíbrio, as organizações podem elaborar seu controle e planejamento, pois quando uma organização consegue que o produto ou serviço atinja o ponto de equilíbrio todos os custos para a sua produção já foram quitados.

Para Martins (2003), a gestão de custos vem sendo evidenciada nos últimos tempos para indicar a conexão que deve haver entre a ação de gestão de custos e o processo de gestão da organização como um todo. Compreendendo-se que essa integração é indispensável para que as organizações sobrevivam em um ambiente de negócios globalizado e crescentemente competitivo (MARTINS, 2003).

Entre as obras com o tema da gestão de custos utilizadas nesse artigo, fica evidente que é uma metodologia feita para atender às empresas convencionais, cabendo ao cooperativismo os desafios de adaptar-se a essas metodologias e às suas necessidades gerenciais. Entretanto, um possível obstáculo ao uso da gestão de custos nas cooperativas da agricultura familiar é a baixa escolaridade dos associados, já que, segundo dados do IBGE (2017), grande parte desses agricultores possuem escolaridade baixa, o que pode ser um fator que dificulta a compreensão das informações que a gestão custos apresenta. Uma provável solução está na educação cooperativa, uma vez que a educação cooperativista é essencial para a conscientização e valorização do ser humano e é uma ação democrática (SAFANELLI *et al.*, 2011).

Nas cadeias produtivas com as quais os agricultores familiares atuam, mesmo junto às cooperativas que são associados, a escolaridade é um fator importante no processo de gestão de custos (FONSECA, 2018). Nesse sentido, a educação cooperativista é vista como um investimento (BAIOTO, 2008), pois este tipo de educação, pode proporcionar uma compreensão desses elementos que compõem a gestão dos custos.

Levar conhecimento e orientar os cooperados que irão atuar como facilitador que trará a

A importância da gestão de custos para as cooperativas...

democrática e participativa interação entre cooperado e cooperativa contribuindo na elaboração de soluções para o desenvolvimento da organização. O tema gestão e custos e a sua utilização em cooperativas da agricultura familiar necessita de mais pesquisas, estudos e debates que apontem e levem em consideração a complexidade do tema e a natureza das cooperativas que são formas organizacionais que se contrapõem às empresas convencionais.

Uma ampliação do debate sobre a gestão de custos, como utilizar em cooperativas da agricultura familiar, além do foco em educação cooperativista como fonte de conhecimento com ênfase no fortalecimento do cooperativismo, pode contribuir para as cooperativas da agricultura familiar e seus cooperados, pois qualquer organização que comercializam necessitam tornar-se cada vez mais competitiva cabendo a gestão de custo um papel importante para o alcance dos objetivos.

5. Considerações Finais

As cooperativas são vinculadas a um movimento que surge da união de pessoas que querem somar, para crescer juntos, e agir de forma coletiva para gerar ocupação, renda, inclusão, educação, formação e informação, preservação do meio ambiente dentre outros. As cooperativas usam de princípios universais e aplicam esses ideais para o fortalecimento do cooperativismo.

As cooperativas comercializam produtos e serviços que necessitam tornar-se cada vez mais competitivos. É importante para a cooperativa que comercializa produtos da agricultura familiar, conciliar redução de custos nos processos produtivos, mantendo a qualidade, além de conciliar o seu desenvolvimento com a sustentabilidade e oferecendo um preço justo ao consumidor. Cabendo a qualquer organização, a utilização da gestão de custos com objetivo de alcançar as metas desejadas por essas organizações.

Este trabalho buscou descrever a **importância da gestão de custos para as cooperativas da agricultura familiar**. Foi observado que há uma necessidade de trabalhos acadêmicos com a temática da importância da gestão de custos para as cooperativas da agricultura familiar, pois o tema Gestão de custo é uma atividade contábil comumente utilizada em empresas, mas pouco abordado em sociedades cooperativas, destacando que a gestão de custos tem por objetivo, analisar as informações de custos fixos e variáveis que ocorre durante o processo produtivo

dessas organizações, contribuindo assim para a competitividade das cooperativas no atual mercado brasileiro. Essas informações obtidas através da gestão de custos auxiliam no planejamento, controle e a tomada de decisão das organizações.

Além do mais, observou-se que o conhecimento sobre a temática gestão de custos em sociedades cooperativas esbarra em obstáculos relacionados a baixa escolaridade de grande parte dos agricultores familiares e a pouca oferta de formação sobre a temática, destacando a relevância da educação cooperativista para formação de gestores capazes de gerir de forma eficiente os gastos da cooperativa, para então competir com empresas convencionas.

Considerando os aspectos abordados no presente trabalho, observa-se a necessidade de ampliação de pesquisas que abordem a relevância da gestão contábil de custos em sociedades cooperativas, para investigação e aprofundamento das questões aqui levantadas.

6. Referências

- ALVES, C. A. Agricultura familiar e gestão de custos: um estudo de caso na região do semiárido baiano. **Dissertação**, Pós-graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Rural, Centro de Ciências Agrárias, da Universidade Federal de São Carlos; Araras; 2010.
- ALVES, L. A. Agricultura familiar e agronegócio: expressões do espaço rural brasileiro no livro didático de geografia do ensino fundamental. **Geosul**, [s. l.], ano 2019, v. 34, ed. 71, p. 858-879, 2019. <http://doi.org/10.5007/1982-5153.2019v34n71p858>
- ANDRADE, M. C.; ALVES, D. C. Cooperativismo e Agricultura Familiar: um estudo de caso. **Cooperativismo e Agricultura Familiar: um estudo de caso**, Brasil, p. 194-208, 2013.
- BACIC, M. J. et al. **Manual de técnicas e práticas de gestão estratégica de custos nas pequenas e médias empresas**. São Paulo: CRC/SP, 2011.
- BAIOTO, C. D. **Educação Cooperativa Solidário: Perspectivas e limites**. 2008. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos - 2008. Disponível em: <https://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/2140/CarlosBaioto-CienciasSociais.pdf?sequence=1>. Acesso em: 4 set. 2021
- BENATO, J. V. A. **O ABC do cooperativismo**. 7. ed. São Paulo: OCESP, 2003.
- BORGERT, A. et al. XV Congresso Brasileiro de Custos. **É o Custeio por Absorção o único método aceito pela Contabilidade?** Brasil, p. 1-16, 2008.
- CAMPOS, G. R. Gestão de custos: a prática das cooperativas agropecuárias do estado do Paraná. **Rev. Ciênc. Empres. UNIPAR**, Umuarama, v. 17, n.a, p. 95-109, jan./jun. 2016. Link: <https://revistas.unipar.br/index.php/empresarial/article/view/5720>

A importância da gestão de custos para as cooperativas...

- COSTA, B. A. L.; AMORIM JUNIOR, P. C. G.; SILVA, M. G. As Cooperativas de Agricultura Familiar e o Mercado de Compras Governamentais em Minas Gerais. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 53, n.1, p. 109-125, jan./mar, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/1234-56781806-9479005301006>
- COUTO, V.; DUFUMIER, M.; REIS, L. L. M. **Agronegócio & agriculturas familiares: crítica do discurso único para dois brasis**. Salvador: EDUFBA, 2013.
- CREPALDI, S. A. **Contabilidade Rural uma abordagem decisória**. São Paulo: Atlas, 2016.
- DELGADO, G. C.; BERGAMASCO, S. M. P. P. **Agricultura familiar brasileira: desafios e perspectivas de futuro**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2017.
- ESTEVAM, D. O. et al. Cooperativas rurais não patrimoniais (ou virtuais) e o difícil caminho da formalidade: o caso dos agricultores familiares da região do sul do estado de Santa Catarina. **REDD – Revista Espaço de Diálogo e Desconexão**, Araraquara, v. 5, n. 2, jul./dez. 2012. DOI: <https://doi.org/10.32760/1984-1736/REDD/2012.v5i1.5520>
- FONSECA, M. H. **Gestão de custos na agricultura familiar na cidade de ponta grossa**. 2018. **Dissertação** (Mestrado) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2018.
- FRANCO, C. et al. Análise das relações custo, volume e lucro (CVL) na agricultura: estudo multicaso na produção de soja em Diamantino/MT. **Custos e @gronegócio on line**, v. 11, n. 4, p. 167-188, 2015. Link: <https://periodicos.uff.br/rcgc/article/view/41334>
- FREITAS, A. F.; FREITAS, A. F. **Cooperativismo, agricultura familiar e o Programa Nacional de Alimentação Escolar: Reflexões para uma agenda municipal de desenvolvimento sustentável**. Viçosa: Editora Asa Pequena, 2021.
- GUERREIRO, R. **Estruturação de sistemas de custos para a gestão da rentabilidade**. São Paulo: Atlas, 2011.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.
- GOUVEIA, R. As cooperativas e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. *In: IV Cumbre Cooperativas de las Américas*, **Anais...** Uruguai, p. 1-10, 18 nov. 2016.
- GURA, A. **Gestão de Custos: Práticas utilizadas em propriedades rurais familiares**. **Dissertação** (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Ponta Grossa, p.106, 2018.
- IBGE - Instituto Brasileiro De Geografia e Estatística. **Censo Agropecuário 2017**. Disponível em: <https://censos.ibge.gov.br/agro/2017/>. Acesso em: 15 ago. 2021.
- LEÃO, N. S. **Formação de preços de serviços e produtos**. São Paulo: Nobel, 2008.
- MARTINS, A. A **Gestão de Custos e o Desenvolvimento Empresarial: Um Estudo de Caso na RGB Indústria Metalúrgica LTDA**. **Dissertação** (Mestrado em Administração Pública e de Empresas) - Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas do Rio de Janeiro, p.119, 2003.
- MARTINS, E. **Contabilidade de custos**. 4. São Paulo: Atlas, 1990.
- MARTINS, E. **Contabilidade de custos**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MATTEI, L. O papel e a importância da agricultura familiar no desenvolvimento rural Brasileiro contemporâneo. *Rev. Econ. NE*, Fortaleza, v 45, p.1-9, 13 maio, 2014. Link:

<https://www.bnb.gov.br/revista/index.php/ren/article/view/500>

PASQUALOTTO, N. KAUFMANN. M. P. WIZNIEWSKY, J. G. **Agricultura familiar e desenvolvimento rural sustentável**. 1. ed. Santa Maria: UAB/NTE/UFSM, 2019.

PLOEG, J. D. **Dez qualidades da agricultura familiar: Agriculturas: experiências em agroecologia**. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2014.

SENS, M. A. et al. **Gestão de Custos**. Indaial: UNIASSELVI, 2011. 281 p. ISBN 978-85-7830-417-1.

SAFANELLI, A. et al. A educação cooperativa: valorização do ser humano. XI Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária da América do Sul. *Anais...*, p. 1-14, 9 dez. 2011.

SAUER, S. Agricultura familiar versus agronegócio: a dinâmica sociopolítica do campo brasileiro. *Embrapa Informação Tecnológica*, Brasília - DF, ano 2008, n. 1, p. 1-73.

SAUSEN, J. F. C. L. et al. O cooperativismo e suas prioridades internacionais e nacionais nas perspectivas do seu fortalecimento e dos ODS. *Revista Estratégia & Desenvolvimento*, v. 4, n. 1, p. 1-18, 2020. Link: <https://periodicos.unipampa.edu.br/index.php/RED/article/view/106913>

SCHNEIDER, S. **A pluriatividade na agricultura familiar**. Porto Alegre, Ed. UFRGS, 2003.

SILVA, S. P. **A agricultura familiar e suas múltiplas interações com o território: uma análise de suas características multifuncionais e pluriativas**. Texto para discussão, 2015. ISSN 1415-4765. CDD 330.908.

SINGER, P. **Introdução à economia solidária**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002.

SINGER, P.; MACHADO, J. **Economia socialista**. São Paulo: Perseu Abramo, 2000.

SISTEMA OCB. **Anuário do Cooperativismo Brasileiro 2020**. 2020. Disponível em: [http://novo.ocbes.coop.br/arquivos/PUBLICACOES/1608152662Anuario_2020-vf%20\(1\).pdf](http://novo.ocbes.coop.br/arquivos/PUBLICACOES/1608152662Anuario_2020-vf%20(1).pdf). Acesso em: 10 jul. de 2021.

SOUZA FILHO, H. M. et al. Guia para gestão da propriedade agrícola familiar. **Gestão integrada da agricultura familiar – GIAF**, Brasil, p. 1-30, 2004.

STEFFEN, A. J.; BÜTTENBENDER, P. L. Cooperativa da agricultura familiar: o caso CRECAF. XIV Seminário de Iniciação Científica, XI Jornada de Pesquisa e VII Jornada de Extensão. *Anais...* p. 1-2, 07-10 out. 2006.

Licença:



Este trabalho está licenciado sob uma [Licença Internacional Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 4.0 International](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/)